

## **A história da profissão docente nos periódicos acadêmicos e encontros especializados**

Jaqueline Oliveira dos Santos  
Faculdade de Educação - USP  
jaqueline.osantos@usp.br

Palavras-chave: história da profissão docente, ensino de história, história das práticas de ensino, mapeamento da produção científica.

\*\*\*

Essa comunicação tem como objetivo realizar um mapeamento bibliográfico acerca da história da profissão docente do professor de História em periódicos acadêmicos e anais de eventos (2000-2013). Tal esforço investigativo se insere em nossa pesquisa de Mestrado, sob orientação da Profa. Dra. Dislane Zerbinatti Moraes, na Faculdade de Educação – USP. O levantamento foi realizado a partir de um *corpus* formado por nove periódicos acadêmicos das áreas de Ensino de História, História da Educação e da História - quando tratavam da questão do ensino e docência; e anais de encontros especializados no Ensino de História.

Acreditamos que a pesquisa acadêmica em suas especificidades próprias de funcionamento e alcance logrará ser mais consequente à medida que o diálogo com o campo no qual se propõe a atuar seja possível por meio do conhecimento das contribuições já feitas. Pierre Bourdieu (2004) ao definir campo nos permite pensar sobre o lugar de pesquisa que pretendemos ocupar e as aproximações com os objetos, metodologias e referenciais teóricos nele presentes e que são informados, por sua vez, pelas dinâmicas próprias de sua produção em relação aos demais campos e subcampos. Nas palavras do autor: “[...] existe um universo intermediário que chamo o campo literário, artístico, jurídico ou científico, isto é, o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas.” (BOURDIEU, 2004, p. 20).

Nesse sentido, o levantamento aqui proposto insere-se em nossa tentativa de apropriação das pesquisas realizadas a partir de questionamentos à história do professor de História, seu ofício, práticas, processos de profissionalização e formação. As diversas abordagens que a seguir relataremos indica, em alguma medida, a multiplicidade de recortes e tratamentos pos-

síveis no esforço de compreensão sobre o ofício de ensinar História no país e, particularmente, sobre os professores especialistas de História. Nessa primeira aproximação de caráter exploratório, abordaremos especialmente os autores e temáticas mais presentes, as fontes e abordagens recorrentes.

## Os periódicos

Selecionamos nove periódicos dentre um grupo de publicações significativas sobre a pesquisa em Ensino de História e História. Nessa escolha alguns de nossos critérios basearam-se na relevância para o campo de estudos, na abordagem de determinadas temáticas, a recepção no meio acadêmico.

Os periódicos selecionados, com exceção da *Revista de Educação Histórica* cujo primeiro número foi no ano de 2012, são publicações que apresentam uma trajetória de vários anos de diálogo com o campo e diversas linhas de pesquisa. Dentre elas, a publicação mais antiga é a *Educar em Revista*, Universidade Federal do Paraná, que teve seu primeiro número publicado em 1977 ainda sob o nome de *Revista da Educação* – série Mestrado. Em 1993 recebe o atual nome e muda sua periodicidade para anual, atualmente é trimestral. A revista *Projeto História*, ligada ao programa de pós-graduação de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é a segunda publicação mais antiga dentre as pesquisadas por nosso levantamento: seu primeiro número data do ano de 1980 e hoje é publicada semestralmente.<sup>1</sup>

Os regimes de periodicidade são diversos e oscilam entre semestral quanto a *Estudos Históricos*, Fundação Getúlio Vargas – CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil); *Cadernos da História da Educação*, Universidade Federal de Uberlândia; *Revista Brasileira de História*, ANPUH - Brasil; *História e Ensino*, Universidade Estadual de Londrina (revista do Laboratório de Ensino de História); *Revista de Educação Histórica*, Universidade Federal do Paraná (revista do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica). A *Revista Brasileira de História da Educação*, Sociedade Brasileira de História da Educação, revista hoje sediada na Universidade Estadual do Maringá, é publicada quadrimes-

---

<sup>1</sup> Datas de criação dos demais periódicos: *Cadernos de História da Educação*, 2002; *Educação em Revista*, 1985; *Estudos Históricos*, 1988; *História e Ensino*, 1995; *Revista Brasileira de História*, 1981; *Revista Brasileira de História da Educação*, 2001; *Revista de Educação Histórica*, 2012.

tralmente. Trimestralmente são publicadas novas edições da *Educação em Revista*, publicação vinculada à Universidade Federal de Minas Gerais.

No quadro a seguir apresentamos a lista dos periódicos pesquisados, as edições e tipos de materiais averiguados. Majoritariamente nosso acesso aos textos deu-se por meios eletrônicos: apenas um dos títulos teve parte da averiguação realizada em materiais impressos – a *Educação em Revista*.<sup>2</sup>

**Quadro 1: Periódicos**

Periódicos	Instituição ao qual está vinculado	Edições pesquisadas	Tipo de material pesquisado
Cadernos de História da Educação	Universidade Federal de Uberlândia	Volume 1 (2002) ao volume 12, N. 2 (2013)	Digital - Disponível em: < <a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/archive">http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/archive</a> >
Educação em Revista	Universidade Federal de Minas Gerais	N. 31 (2000) ao volume 24, N. 4 (2013) <sup>3</sup>	Entre os números 31 a 46: Impressos. A partir do n. 47 disponível em < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0102-4698&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0102-4698&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >
Educar em Revista	Universidade Federal do Paraná	N. 16 (2000) ao N. 50 (2013)	Digital - Disponível em: < <a href="http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/issue/archive">http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/issue/archive</a> >
Estudos Históricos	Faculdade Getúlio Vargas	Volume 14, N. 25 (2000) Volume 26 N. 52 (2013)	Digital - Disponível em < <a href="http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/archive">http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/archive</a> >
História e Ensino	Universidade Estadual de Londrina	Volume 6 (2000) ao Volume 19, N. 2 (2013)	Digital - Disponível em < <a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino</a> >

<sup>2</sup> Tal escolha ocorreu devido a impossibilidade de acessar o material em sua totalidade na *web*: a *Educação em Revista*, publicação da Universidade Federal de Minas Gerais, foi admitida no portal *Scielo* a partir de 2008 e o processo de digitalização dos demais números não estava disponível quando da nossa busca – localizamos as edições anteriores ao número 44 na versão impressa.

<sup>3</sup> A revista *Educação em Revista* mudou sua forma de numeração no ano de 2009, quando sua periodicidade passa a ser quadrimestral. Ao número 48, última edição sob periodicidade semestral, segue-se o volume 25, número 1: as edições subsequentes são identificadas por volume e número. Em 2012 a periodicidade do periódico passa a ser trimestral.

Projeto História	Pontifícia Universidade Católica - São Paulo	N. 20 (2000) ao N. 37 (2008) e N. 44 (2012)	Impresso e Digital <sup>4</sup> em < <a href="http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/archive">http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/archive</a> > Acesso em 28/05/2014
Revista de Educação Histórica	Universidade Federal do Paraná	N. 1 (2012) ao N. 4 (2013)	Digital - Disponível em < <a href="http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/">http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/</a> >
Revista Brasileira de História da Educação	Sociedade Brasileira de História da Educação	Volume 1, N. 1 (2001) ao Volume 13, N.13 [33] (2013)	Digital - Disponível em: < <a href="http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/issue/archive">http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/issue/archive</a> >
Revista Brasileira de História	Associação Nacional de História – Brasil	Volume 20, N. 39 (2000) ao Volume 33, N. 66 (2013)	Digital - Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0102-0188&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0102-0188&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >

### Os encontros especializados

Inicialmente optamos pela pesquisa, no recorte temporal citado anteriormente, aos anais do *Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História e Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História*. Contudo, devido dificuldades de acessar virtual ou fisicamente os textos completos apresentados nesses eventos<sup>5</sup>, optamos por incluir na lista original os anais do *XII Congresso Internacional Jornadas de Educação Histórica*, realizado em 2012, de maneira a ampliar nosso escopo de análise. No quadro a seguir apresentamos as edições de cada evento cujo material foi objeto de nosso levantamento, bem como as formas de acesso utilizadas em nossa pesquisa:

<sup>4</sup> Pesquisamos os números 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46 e 47 em sua versão online em < <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/archive> > Acesso em 28/05/2014. Os demais números foram pesquisados em sua versão impressa.

<sup>5</sup> O acesso aos materiais publicados em eventos desse porte tem apresentado modificações ao longo do tempo. Assim, atualmente o acesso virtual é disponibilizado quando do uso de CD-ROM, o que permite o arquivamento do material para aqueles que a ele tiveram acesso.

**Quadro 2: Anais de Encontros especializados**

<b>Evento</b>	<b>Anais</b>	<b>Instituição-sede</b>	<b>Tipo de material pesquisado</b>
Perspectivas do Ensino de História	IV – 2001	Universidade Federal de Ouro Preto	Digital - Disponível em: < <a href="http://www.ichs.ufop.br/perspectivas/">http://www.ichs.ufop.br/perspectivas/</a> > Acesso em 23/05/2014
Perspectivas do Ensino de História	V – 2004	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	CD – ROM
Perspectivas do Ensino de História	VI – 2007	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	CD – ROM
Perspectivas do Ensino de História	VII - 2009	Universidade Federal de Uberlândia	CD – ROM
Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História	VII - 2006	Universidade Federal de Minas Gerais	CD – ROM
Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História	VIII - 2008	Faculdade de Educação – USP	CD – ROM
Congresso Internacional Jornadas de Educação Histórica	XII - 2012	Universidade Federal do Paraná	CD – ROM

Os primeiros *Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História*, coordenado por Elza Nadai em 1988, sediado na Faculdade de Educação da USP, e *Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História*, ENPEH, organizado por Selva Guimarães Fonseca em 1993 na Universidade Federal de Uberlândia; constituíram-se enquanto espaços privilegiados de discussões entre pesquisadores e consolidação do campo de pesquisa Ensino de História. Ao longo dos anos dessa trajetória de reuniões, apresentações e debates, esses espaços possibilitaram, de algum modo, a consolidação desse campo de pesquisa quanto ao seu estatuto científico, especificidades teóricas e metodológicas, ainda que em diálogo permanente e profícuo

com as diversas linhas e áreas. Ambos ocorrem bianualmente, em diferentes universidades. O *Congresso Internacional Jornadas de Educação Histórica* teve sua primeira edição no ano de 2000. Desde então realiza-se sob a perspectiva dos estudos filiados à pesquisa em Educação Histórica, em diálogo entre Brasil e continente europeu. O evento sediado na Universidade Federal do Paraná, e que teve como tema específico “Consciência Histórica e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação”, contou com a coordenação geral de Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt.

### **O mapeamento, itinerário de buscas e descobertas**

A proposta inicial de investigar as pesquisas mais recentes publicadas em eventos e periódicos sobre a história da profissão docente do professor de história revelou-se profícua de oportunidades de encontros com abordagens de diversas entradas teóricas e metodológicas. Os artigos aqui selecionados tratam da questão do professor de história em diálogo com os referenciais teórico-metodológicos de diferentes áreas e possibilidades de leitura. Michel de Certeau (2008) ao apresentar sua proposta de análise do consumo cultural e as possibilidades de criação dos consumidores no lugar do outro, daquele que detém a produção, questiona “Daqui-lo que cada um faz o que é que se escreve?” (CERTEAU, 2008, p. 106). De modo semelhante, nos parece que tentar a aproximação aos estudos sobre a profissão docente é buscar adentrar a esse território de criação e produção que é o cotidiano da docência, seus princípios, circunstâncias e implicações.

Assim, identificamos possibilidades de conhecimento de aspectos da profissão docente do professor de história, de seu exercício profissional do magistério, em artigos que partiam de perspectivas vinculadas mais diretamente, mas não apenas, à formação de professores, às vertentes da educação histórica, análises a partir da discussão curricular, interface com as políticas públicas, às questões de didática, cultura escolar e saberes docentes, além de estudos de ordem historiográfica propriamente. Tal amplitude de abordagens selecionadas justifica-se, a nosso ver, na multifacetada possibilidade de inserção desse tema nos diversos espaços, tempos e matérias com os quais, e sob os quais, a constituição de sua especificidade se dá. Nesse sentido, localizamos pesquisadores de áreas diversas como Educação, História, Psicologia, Análise de Sistema e Tecnologia da Informação, entre outras.

Por outro lado, e como discutido por RANZI e MARTINS (2003, p.273) ao retomarem as contribuições de Denice Catani sobre a questão, a expressão história da profissão docente é recente e por isso menos disseminada. Daí uma das possibilidades de aproximação com as questões pertinentes à compreensão da trajetória histórica do professor de História em seu processo de profissionalização, aqui entendido de maneira ampla, seria justamente no diálogo com as contribuições e perspectivas de diferentes áreas e suas interfaces. A escolha por um *corpus* de periódicos e eventos que permita conhecer olhares de pesquisadores de formação e lugares diversos de pesquisa é parte dessa compreensão. Segundo as autoras, ainda retomando a análise de Catani sobre a produção da história da profissão docente e o que julgava ser pertinente ao campo, é importante investigar: “[...] as várias dimensões do exercício profissional do magistério, o que envolveria, na sua análise, de forma simultânea e integrada, aspectos da formação, saberes, instituições, prática, relações com o Estado e formas de organização.” (RANZI; MARTINS, 2003, p. 274).

Desse modo, nossa seleção acolheu textos diversos que atendessem como critério o anúncio de alguma relação com os professores de história, ainda que sob diferentes abordagens em seus resumos. Após essa primeira seleção acessamos os textos completos (em alguns casos só encontramos resumos publicados e portanto não contabilizamos esses textos no levantamento). Cabe ressaltar que lidamos apenas com os artigos de periódicos e comunicações dos eventos que tratassem do professor especialista de história: textos de outras naturezas ou que lidassem com aspectos dos professores de outras disciplinas ou níveis de ensino não foram considerados nessa análise inicial.

### **Alguns dados**

Selecionamos um total de 205 textos entre artigos de periódicos e comunicações de pesquisas dos eventos citados. Entre os periódicos analisados, encontramos mais estudos voltados às questões da docência nas publicações diretamente vinculadas ao campo educacional (48 artigos dentre os 53 totais) e baixa recorrência naquelas ligadas às pesquisas de História (total de 5 artigos selecionados). Durante o levantamento também observamos maiores investimentos na busca de compreensão da profissão docente de professores primários - ainda que tratassem de ensino de História. Esses artigos não foram contabilizados em nossa pesquisa. Da seleção de 205 artigos, elaboramos quadros a partir de delimitações e classificações de acordo

com as fontes mais frequentes, os autores mais recorrentes e as temáticas e abordagens nas quais algum aspecto ou dimensão da especificidade do professor de história estivesse presente. Acerca das abordagens e perspectivas temáticas identificadas e classificadas em nosso levantamento encontramos o seguinte quadro geral de recorrências:

**Quadro 3: Ocorrências de temáticas – Periódicos e Encontros especializados**

	Periódicos	Encontros	Total
Formação docente	19	91	110
Educação Histórica	19	30	49
Discussão curricular	7	14	21
Historiográficos	4	4	8
Aspectos da didática	2	6	8
Políticas públicas	1	4	5
Cultura escolar/saberes docentes	1	3	4
<b>Total de recorrências</b>	<b>53</b>	<b>152</b>	<b>205</b>

Total de textos selecionados - Periódicos: 53; Encontros especializados: 152

Do total de ocorrências das temáticas presentes no quadro acima, destacamos alguns recortes e o número total de artigos encontrados em periódicos e anais, quantidade indicada entre parênteses. Assim, dentre os textos categorizados como pertinentes à formação docente, trata-se majoritariamente de aspectos da formação inicial (44 artigos), mas contemplam discussões sobre profissionalização e constituição identitária (total de 39 artigos) - um exemplo é quanto aos modos de apropriação e relações estabelecidas com livros didáticos e currículos prescritos, ou mesmo no fazer docente e interação com colegas e alunos; e formação continuada (11 artigos). A disciplina Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado é um dos objetos de reflexão privilegiados. Nos textos referentes às vertentes de Educação Histórica encontramos como temas de discussão predominantes níveis e tipos de consciência histórica de professores já formados ou em formação inicial (23 artigos), constituição do código disciplinar da História e seus impactos sobre a docência (5 artigos), dentre outros.

Quanto aos artigos vinculados à discussão curricular e seus referenciais, há debates sobre os currículos oficiais (9 artigos), as matrizes curriculares de licenciaturas (6 artigos) e contribuições sobre o possível lugar de temas como diversidade étnica e identidade nas propostas curriculares (3 artigos). Entre os textos apontados como de ordem historiográfica destacamos aqui aqueles relacionados às pesquisas sobre a constituição da disciplina escolar e a re-



lação com o professor de história (3 artigos) e às memórias de professores quanto algum fato específico, como o Golpe de 1964 (total de 3 artigos). Aos aspectos da didática classificamos artigos particularmente com pesquisas relacionadas às orientações e reflexões da didática geral, dentre elas a dialogia (1 artigo), saberes escolares (2 artigos), reflexões e discussões sobre ensino e aprendizagem (5 artigos). Políticas públicas referem-se sobretudo aos artigos que lidaram com políticas educacionais e, para tal, autores pertinentes à essa abordagem a exemplo das demais classificações: assim, localizamos textos sobre reformas curriculares e pareceres sobre formação para citarmos dois exemplos (6 artigos). Por fim, quanto aos artigos categorizados como pertinentes à cultura escolar e saberes docentes, selecionamos aqueles que trataram de seus objetos segundo essa perspectiva ao propor questões sobre o saber e fazer docente e suas relações com a cultura escolar (3 artigos), as representações de professores sobre a cultura escolar e sua relação com as práticas (1 artigo).

Uma das questões levantadas sobre a formação inicial é quanto às relações entre teoria e ensino. SILVA (2010), discute o lugar das práticas de ensino no currículo da licenciatura de história na UFSC por meio das memórias e representações de três professores formados naquela instituição entre 1970 e 1990. No debate sobre a importância atribuída ao estágio e questões do ensino frente à formação geral, a autora retoma contribuições de Elza Nadai sobre o tema, bem como de Selva Guimarães Fonseca, além de tratar do impacto das Resoluções CNE/CP números 1/2002 e 2/2002. O contexto das reformas curriculares, sejam aquelas ocorridas em momentos mais afastados ou as mais recentes, dentre a década de noventa e os anos dois mil, constituíram-se enquanto pontos de partida para reflexões acerca da formação de professores de história nesses novos cenários e de que modo poderia se dar esse processo.

Outra abordagem teórica e metodológica sobre a formação do professor de história é proposta nos termos da Educação Histórica por MORAES (2007) ao apresentar sua pesquisa sobre os tipos de consciência histórica de licenciandos de História da Universidade de São Paulo. A pesquisadora lida com ensaios memorialísticos e a partir desse material reflete, para além da questão citada da consciência histórica dos graduandos, sobre suas expectativas acerca da docência. Um dos autores com os quais dialoga em seu texto é Jorn Rüsen, autor entre os mais recorrentes no presente levantamento. A propósito da incidência dos autores mais presentes nos periódicos e eventos especializados como referências na estrutura de textos e abordagem teórica/metodológica, temos o seguinte resultado:

#### Quadro 4: Autores mais recorrentes - Periódicos

Autores mais citados – periódicos	Recorrências
Jorn Rüsen	12
Selva Guimarães Fonseca	11
Circe Bittencourt	11
Maria Auxiliadora Schmidt	10
Peter Lee	9
Maurice Tardif	8
Ivor Goodson	8
Antonio Nóvoa	8

Total de textos selecionados – Periódicos: 53

#### Quadro 5: Autores mais recorrentes – Anais de Encontros especializados

Autores mais citados - encontros especializados	Recorrências
Selva Guimarães Fonseca	39
Circe Bittencourt	37
Maurice Tardif	24
Maria Auxiliadora Schmidt	24
Jorn Rüsen	24
Paulo Freire	24
Selma Garrido Pimenta	19
Antonio Nóvoa	18

Total de textos selecionados – Encontros especializados: 152

Observamos similaridades dentre os autores mais citados, ainda que Paulo Freire, autor pouco frequente nas citações tidas como estruturantes nos artigos de periódicos selecionados, surja com maior recorrência nos eventos. Ainda sobre os encontros especializados, Selva Fonseca e suas obras, *Ser professor no Brasil* entre elas, orientam de algum modo parte significativas dos esforços de investigação de objetos relacionados à formação docente inicial e profissionalização docente. Quanto aos periódicos, cabe ressaltar a recorrência de citações ao trabalho desenvolvido por Jorn Rüsen na reflexão sobre o caráter científico e metódico da História, suas contribuições para a definição de consciência histórica. O autor é citado por textos rela-

cionados a diferentes abordagens e temáticas, embora predominantemente situe-se no âmbito dos trabalhos filiados às diversas vertentes da Educação Histórica.

No conjunto de textos selecionado nos quais questões e problemáticas referentes ao professor de história sejam enunciadas, surgem aquelas relacionadas à docência e iniciativas estatais. Um exemplo possível em tais discussões é quanto ao estudo das práticas e concepções de ensino de história dos professores frente aos livros didáticos indicados no Plano Nacional do Livro Didático, bem como as reformas curriculares. Circe Bittencourt, uma das referências frequentes no campo por nós investigado, discute algumas relações entre as políticas de Estado e a história da profissão, e o ensino de história em particular, e indica algumas nuances e observações sobre os diferentes lugares e objetivos em disputa nessas duas dimensões. A autora ressalta as especificidades dessas esferas ao problematizar aspectos de sua pesquisa, bem como a importância de investigarmos os pontos de convergência– e os impossíveis impactos sobre o professor. Assim:

O ensino de História, em meio às reformas educacionais do secundário, quando analisado pela prática cotidiana, evidenciou outros ritmos de mudanças, diferenciando-as dos pressupostos enunciados pelos projetos de intelectuais e políticos comprometidos com a “modernização” do país.

Um primeiro ponto de abordagem sobre a relação entre a prática de ensino de História e os pressupostos teóricos no nível do conhecimento histórico, enquanto disciplina educacional integrada aos projetos políticos mais amplos da educação escolar, refere-se aos programas de ensino. (BITTENCOURT, 1990, p. 64)

NÓVOA (1991), em seu estudo sócio-histórico da constituição da profissão docente, destacou em sua pesquisa os processos de distinção da atividade docente frente às demais tarefas e ofícios, diferenciação baseada em um conjunto de saberes e um conjunto de normas e valores. As intersecções entre autonomia e liberdade de ofício, a funcionarização e a legitimidade conferida pelo Estado, são questões ainda presentes dentre as preocupações de aproximação ao estudo da profissão de professor. Os estudos que procuram investigar as relações entre as esferas estatal e a prática cotidiana do professor, particularmente seus espaços de (re)elaboração do ofício e posição diante dos currículos e recomendações de origem estatal, intentaram conhecer mais sobre essas questões no enfrentamento dos documentos institucionais, escolas e universidades, ademais de origem oficial. A legislação segue, portanto, como uma das fontes privilegiadas, mas não exclusiva, para o estudo da profissão.

A interface entre os campos educacional e político para usar a nomenclatura de Pierre Bourdieu, é uma das entradas de estudos que investigam as representações e práticas docentes diante de propostas curriculares. Roger Chartier (1990) surge como alternativa possível para pensar a partir desse conceito, assim como Henry Lefbvre é citado em alguns estudos. Exemplo de pesquisa sob essa perspectiva é realizada por ALMEIDA NETO (2010) que inicia seu texto afirmando a relevância e potencialidade dos estudos acerca das práticas docentes, da cultura escolar, para a compreensão dos modos de trabalho e representação do professor de história. O autor discute as relações entre tais elementos, o professor de história e um possível entendimento da dimensão utópica da disciplina histórica e aponta que:

Nesse sentido, alguns relatos de professores, tomados como representações de suas práticas cotidianas e como as concebem, são bastante elucidativos para esquadriharmos de maneira oblíqua essa espécie de “caixa preta” que é a escola e sua cultura, a *poiesis*, o ato criativo. (ALMEIDA NETO (2010, p.174)

A busca por aproximações com os saberes, práticas e representações do professor sobre si e seu ofício talvez nos permita compreender a recorrência ao uso de metodologias qualitativas de pesquisa e as fontes orais, sobretudo aqueles resultados de entrevistas semiestruturadas, nas escolhas metodológicas dos textos selecionados, conforme vemos no quadro a seguir.

**Quadro 6<sup>6</sup>: Tipos de fontes – Periódicos e Encontros especializados**

Tipos de fontes	Recorrências	
	Periódicos	Encontros
Relatos orais	18	62
Bibliografia secundária	10	21
Relatos escritos	10	21

<sup>6</sup> Na classificação aqui apresentada apontamos enquanto relatos orais as fontes que se referem às entrevistas, de diferentes formatos e estruturas, e narrativas recolhidas pelos pesquisadores; os relatos escritos abarcam relatos de experiências sobre trajetórias de pesquisa, aulas e projetos, além de relatórios de estágios e narrativas escritas, por exemplo; os registros de campo relacionam-se aos trabalhos que demandaram, especialmente, observação em sala de aula e situações similares. A documentação institucional diz respeito em grande medida às grades curriculares, regimentos de escola e universidade, orientadores para o trabalho institucional; a legislação trata dos documentos de caráter oficial, sejam eles leis, portarias, pareceres ou diretrizes curriculares; por fim, as obras escritas no período investigado pelo pesquisador são textos produzidos quando do recorte temporal, particularmente obras de caráter didático e reflexão teórico-metodológica de professores de história.

Legislação	9	48
Questionários	7	21
Registros de campo	6	19
Documentos institucionais	4	17
Obras escritas no período investigado	2	5
Livros didáticos	-	9
Jornais	-	3
Estatísticas (censo)	-	1

Total de textos selecionados - Periódicos: 53; Encontros especializados: 152

Quanto aos encontros especializados, observamos investimentos de mesma ordem em fontes que permitam o estudo daquilo que os professores possam dizer sobre si e sua profissão em seus diversos aspectos. Tais fontes, orais ou escritas, entrevistas semiestruturadas ou narrativas (auto)biográficas, relatos de estágio ou relatos de experiências formativas, apontam para o professor em seu cotidiano escolar, além de momentos outros de sua formação, inicial especialmente. Esses processos formativos constituiriam, ademais outras relações e circunstâncias de sua vida pessoal e profissional, seu estatuto de professor.

### **A guisa de conclusão**

O breve mapeamento aqui exposto não tem pretensões a tecer ou apontar conclusões, mas antes alguns indicativos de possibilidades realizadas de pesquisa sobre a história da profissão docente do professor de história. Os dados que levantamos e apresentamos no presente texto remetem aos nossos interesses de pesquisa e, nesse sentido, dialogam com nosso lugar acadêmico que pretendemos compreender e ocupar progressivamente.

Assim, como explicitamos no início desse texto, o levantamento aqui realizado é de caráter exploratório e dedicou-se, nesse momento, a indicar elementos presentes no estudo da temática da história da profissão docente do professor de história. Nesse percurso investigativo observamos a amplitude e diversidade de abordagens possíveis desse objeto nos aspectos teórico e metodológico. Todavia, e em relação aos materiais que elegemos para mapeamento e aos nossos objetivos formativos quanto à nossa pesquisa de Mestrado, constatamos a recorrência de estudos que buscaram aproximar-se da formação do professor em seus diferentes momentos, lugares e relações: a inicial e continuada, as práticas e saberes mobilizados em sala de aula, as apropriações das orientações legais e currículos propostos, as representações sobre si e

a profissão, o processo identitário. A predominância de escolhas teóricas e fontes que permitam a abordagem mais próxima e consequente dos professores, inclusive em aspectos outros de sua vida e entendimento de mundo, dialoga com essa tendência. De modo semelhante, a recorrência de autores que lidem com questões investigativas das histórias de vida, formação e narrativas históricas<sup>7</sup>, como podemos observar nos quadros de autores mais citados, nos incita a refletir sobre a potencialidade desses estudos.

A impossibilidade de um ponto de vista definitivo, contudo, não implica impedimento em indicar caminhos já percorridos, e a percorrer, como nos lembra Ernesta Zamboni (2009) em seu mapeamento, mais amplo, dos encontros especializados de ensino de história. Tal é a fotografia de alguns modos pelos quais as questões relativas à história da profissão docente têm sido inseridas, apropriadas e trabalhadas no âmbito da produção científica recente por nós investigada.

## Referências bibliográficas

ALMEIDA NETO, Antonio Simplicio. Relatos da caixa preta: representações como elemento da cultura escolar. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 37, p. 173-189, maio/ago. 2010. Editora UFPR. < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000200011) > Data de acesso: 29/05/2014

BITTENCOURT, Circe. *Pátria, Civilização e Trabalho*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da Ciência – por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

---

<sup>7</sup> Os autores mais citados nos artigos e comunicações selecionadas convergem, a nosso ver, em tais questões. Antonio Nóvoa, Selva Guimarães Fonseca, Jorn Rüsen e Maria Auxiliadora Schmidt compõem parte das referências nessas perspectivas.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural, entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1988.

FONSECA, Selva Guimarães. Formação de professores de história: reflexões sobre um campo de pesquisa (1987 – 2009). *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia, v. 11, n.1, p. 285 – 303, jan/jun 2012. < <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/17543/9639> > Data de acesso: 29/05/2014

MORAES, Dislane Zerbinatti. Descobrir a História e se descobrir como professor de História: o exame das relações dos licenciandos de História com a consciência histórica. IN: *Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História*, 6, 2007, Natal. *Anais*. Natal: EDUFRN, 2007, CD-ROM.

NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria & Educação*, n. 4, Porto Alegre: Pannonica, 1991, pp. 109-139.

RANZI, Serlei Maria Fischer; MARTINS, Claudia Regina Kawka. Profissão docente: Formação e práticas de professores de História no Ensino Médio. *História e Ensino*. Londrina, v. 9, p. 273-299, out. 2009.

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12091/10635>> Data de acesso: 28/05/2014

SILVA, Cristiani Bereta da. Atualizando a Hidra? O estágio supervisionado e a formação docente inicial em História. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.1, p. 131-156, abr. 2010 < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100007) >

ZAMBONI, Ernesta. Caminhos percorridos e outros a descobrir e a percorrer. *História e Ensino*, Londrina, v. 15, p. 39-50, ago. 2009.

< <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11427/10106> > Data de acesso: 28/05/2014